

Previsões de Primavera de 2011 da CE, FMI e OCDE

Previsões macroeconómicas

Nos meses de Abril e Maio, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Primavera, contendo uma atualização das projeções macroeconómicas para 2011 e 2012. Face às previsões de Outono de 2010, o PIB mundial foi ligeiramente revisto em alta, devido sobretudo à melhoria mais significativa dos EUA e da Alemanha, de entre as economias avançadas e, da Rússia, no caso dos países emergentes e em desenvolvimento. Embora em desaceleração face a 2010, o PIB mundial deve manter um crescimento robusto nos anos de 2011 e 2012, assente no elevado dinamismo dos países asiáticos (China e Índia), América Latina e Rússia. De entre as principais economias avançadas, as Instituições Internacionais perspetivam a manutenção de um crescimento relativamente elevado dos EUA, uma desaceleração acentuada do Japão (associado, em parte aos efeitos do recente terramoto) e a continuação de um crescimento moderado da União Europeia, com evoluções muito distintas entre os estados membros, apresentando-se mais forte na Alemanha, na Suécia e na Polónia, mais modesto no Reino Unido, em França e na Itália e, mais fraco em Espanha.

Quadro 1. PIB

	(variação anual, em %)							Desvios face a Outono de 2010, em p.p.					
	2010	2011			2012			2011			2012		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economia Mundial	4,9	4,0	4,4	4,2	4,1	4,5	4,6	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0
Economias Avançadas	3,0*	:	2,4	:	:	2,6	:	:	0,2	:	:	0,0	:
EUA	2,9	2,6	2,8	2,6	2,7	2,9	3,1	0,5	0,5	0,4	0,2	-0,1	0,0
Japão	3,9	0,5	1,4	-0,9	1,6	2,1	2,2	-0,8	-0,1	-2,6	-0,1	0,1	0,9
União Europeia	1,8	1,8	1,8	:	1,9	2,1	:	0,1	0,1	:	-0,1	0,0	:
Reino Unido	1,3	1,7	2,0	1,4	2,1	2,3	1,8	-0,5	-0,3	-0,3	-0,4	0,0	-0,2
Área do Euro	1,8	1,6	1,6	2,0	1,8	1,8	2,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0
Alemanha	3,6	2,6	2,5	3,4	1,9	2,1	2,5	0,4	0,5	0,9	-0,1	0,1	0,3
França	1,6	1,8	1,6	2,2	2,0	1,8	2,1	0,2	0,0	0,6	0,2	0,0	0,1
Itália	1,3	1,0	1,1	1,1	1,3	1,3	1,6	-0,1	0,1	-0,2	-0,1	-0,1	0,0
Espanha	-0,1	0,8	0,8	0,9	1,5	1,6	1,6	0,1	0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,2
Portugal	1,3	-2,2	-1,5	-2,1	-1,8	-0,5	-1,5	-1,2	-1,5	-1,9	-2,6	:	-3,3
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	7,3*	:	6,5	:	:	6,5	:	:	0,1	:	:	0,0	:
Rússia	4,0	4,5	4,8	4,9	4,2	4,5	4,5	0,7	0,5	0,7	0,2	0,1	0,0
China	10,3	9,3	9,6	9,0	9,0	9,5	9,2	0,1	0,0	-0,7	0,1	0,0	-0,5
Índia	10,4	8,0	8,2	8,5	8,2	7,8	8,6	-0,3	-0,2	0,3	0,4	-0,2	0,1
Brasil	7,5	4,4	4,5	4,1	4,3	4,1	4,5	-0,4	0,4	-0,2	-0,8	0,0	-0,5

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2011 e Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2011. * FMI.

Associado à aceleração dos preços das matérias-primas, sobretudo do petróleo e de bens alimentares, impulsionada, em parte, pela forte procura dos países emergentes e das perturbações ao nível da oferta provocadas pela recente instabilidade político-social ocorrida em alguns países do Magreb e do Médio Oriente, a taxa de inflação deve aumentar na generalidade dos países, em 2011, situando-se a um nível mais elevado nos países emergentes e permanecer menos forte na maioria das economias avançadas.

Quadro 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas

	(variação anual, em %)						Desvios face a outono de 2010, em p.p.					
	2010	2011			2012			2011			2012	
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE
Economias Avançadas	1,6*	:	2,2	:	:	1,7	:	:	0,9	:	:	:
EUA	1,6	2,5	2,2	2,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,2	1,5	0,0	0,4
Japão	-0,7	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	-0,2	0,9	0,5	1,1	0,3	0,3
União Europeia	2,1	3,0	2,7	:	2,0	1,9	:	0,9	0,9	:	0,2	:
Reino Unido	3,3	4,1	4,2	4,2	2,4	2,0	2,1	1,5	1,7	1,6	1,0	0,5
Área do Euro	1,6	2,6	2,3	2,6	1,8	1,7	1,6	0,8	0,8	1,3	0,1	0,4
Alemanha	1,2	2,6	2,2	2,6	2,0	1,5	1,7	0,8	0,8	1,4	0,0	0,3
França	1,7	2,2	2,1	2,4	1,7	1,7	1,6	0,6	0,5	1,3	0,1	0,5
Itália	1,6	2,6	2,0	2,4	1,9	2,1	1,7	0,8	0,3	1,0	0,0	0,3
Espanha	2,0	3,0	2,6	2,9	1,4	1,5	0,9	1,5	1,5	2,0	0,0	0,6
Portugal	1,4	3,4	2,4	3,3	2,0	1,4	1,3	1,1	1,2	1,0	0,7	0,0
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,2*	:	6,9	:	:	5,3	:	:	1,7	:	:	:
Rússia	6,9	9,4	9,3	9,4	8,2	8,0	6,4	2,9	1,9	1,7	2,2	0,4
China	3,3	:	5,0	4,6	:	2,5	3,4	:	2,3	1,3	:	0,4
Índia	13,2*	:	7,5	8,9	:	6,9	6,6	:	0,8	3,1	:	1,4
Brasil	4,9*	:	6,3	6,6	:	4,8	5,1	:	1,7	1,3	:	0,0
<i>em memória:</i>												
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	80,2	117,4	107,2	120,0	117,2	108,0	120,0	28,5	28,4	40,0	26,4	40,0
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	26,0	24,8	25,1	:	-3,9	-4,3	:	19,9	27,1	:	-1,4	:

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2011 e Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2011. * FMI.

A Comissão Europeia prevê a continuação de um crescimento sustentado da economia europeia para os anos de 2011 e 2012, determinada pelas perspetivas favoráveis da economia mundial e do sentimento de optimismo instalado no sector empresarial, apesar da persistência de algumas tensões nos mercados financeiros relacionados com a crise da dívida soberana em alguns países periféricos da área do euro (Grécia, Irlanda e Portugal) e da tendência altista do preço do petróleo.

Para a área do euro (AE), perspetiva-se que seja a procura interna a dinamizar o crescimento económico nos principais países, assente, sobretudo na recuperação do investimento, o qual deverá aumentar, em termos reais, 2,2% e 3,7%, respetivamente, em 2011 e 2012, invertendo a diminuição registada ao longo dos últimos 3 anos, com destaque para o fortalecimento da componente de bens de equipamento. O consumo privado também deverá melhorar gradualmente nos próximos 2 anos, devido ao progresso lento do mercado de trabalho, ao crescimento moderado dos salários e à diminuição da taxa de poupança. Já em relação às exportações da área do euro, prevê-se alguma desaceleração nos anos de 2011 e 2012, em linha com o abrandamento da economia mundial, embora continuem a apresentar um forte crescimento, devendo estas aumentar 6,6% em termos reais, em média, para o conjunto desses 2 anos (11,2%, em 2010).

O mercado de trabalho deve melhorar nos próximos dois anos, estando previsto um aumento do emprego em 0,4% e 0,7% para a área do euro, nos anos de 2011 e 2012, invertendo a tendência de quebra registada em 2009 e 2010. Igualmente, a taxa de desemprego deve diminuir para 9,7% para a AE em 2012 (10,1%, em 2010).

Quadro 3. Taxa de desemprego

	(Em % da População Ativa)							Desvios face a outono de 2010, em p.p.				
	2010	2011			2012			2011			2012	
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE
Economias Avançadas	8,3*	:	7,8	:	:	7,4	:	:	-0,4	:	:	:
EUA	9,6	8,7	8,5	8,8	8,1	7,8	7,9	-0,7	0,3	-0,7	-0,9	-0,8
Japão	5,1	4,9	4,9	4,8	4,8	4,7	4,6	0,0	-0,1	-0,1	0,0	0,1
Área do Euro	10,1	10,0	9,9	9,7	9,7	9,6	9,3	0,0	-0,1	0,1	0,1	0,1
Alemanha	7,1	6,4	6,6	6,0	6,0	6,5	5,4	-0,3	-0,5	-0,3	-0,3	-0,8
França	9,7	9,5	9,5	9,0	9,2	9,1	8,7	0,0	-0,3	-0,1	0,0	-0,1
Itália	8,4	8,4	8,6	8,4	8,2	8,3	8,1	0,1	0,0	-0,1	0,0	-0,2
Espanha	20,1	20,6	19,4	20,3	20,2	18,2	19,3	0,4	0,1	0,3	1,0	1,9
Portugal	11,0	12,3	11,9	11,7	13,0	12,4	12,7	1,2	1,0	0,3	1,8	1,6
Bélgica	8,3	7,9	8,4	7,6	7,8	8,2	7,3	-0,9	-0,1	-0,4	-0,9	-1,4
Irlanda	13,7	14,6	14,5	14,7	14,0	13,3	14,6	1,1	1,5	1,1	1,3	2,0
Grécia	12,6	15,2	14,8	16,0	15,3	15,0	16,4	0,2	0,2	1,5	0,1	1,2
Chipre	6,5	6,3	6,5	:	5,6	6,3	:	-0,3	-0,4	:	-0,3	:
Malta	6,8	6,7	6,5	:	6,7	6,4	:	0,2	-0,4	:	0,2	:
Luxemburgo	4,5	4,4	5,9	5,4	4,2	5,8	4,8	-1,2	0,3	-0,5	-1,4	-1,0
Países Baixos	4,5	4,2	4,4	4,2	4,0	4,4	4,0	-0,2	0,0	-0,2	-0,3	-0,3
Áustria	4,4	4,3	4,3	4,2	4,2	4,3	4,0	0,1	0,1	-0,2	0,2	-0,3
Eslovénia	7,3	8,2	7,5	7,7	8,0	7,2	7,5	1,0	-0,6	0,1	1,4	0,1
Finlândia	8,4	7,9	8,0	7,9	7,4	7,8	7,1	0,1	-0,7	-0,3	0,2	-0,9
Eslováquia	14,4	14,0	13,3	13,8	13,3	12,1	12,8	-0,2	0,6	0,4	-0,1	0,3
Estónia	16,9	13,0	14,8	14,2	11,5	12,8	13,0	-2,1	-1,6	:	-2,1	:
União Europeia	9,6	9,5	:	:	9,1	:	:	0,0	:	:	0,0	:
Reino Unido	7,8	8,0	7,8	8,1	7,8	7,7	8,3	0,1	0,4	0,3	0,0	0,7
Dinamarca	7,4	7,1	4,5	7,2	6,7	4,4	6,4	0,8	-0,2	0,0	0,9	-0,1
Suécia	8,4	7,6	7,4	7,5	7,2	6,6	7,0	-0,4	-0,8	-0,5	-0,3	-0,5
Rep. Checa	7,3	6,8	7,1	6,6	6,4	6,9	6,3	-0,2	-0,9	0,0	-0,3	-0,5

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2011 e Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2011. * FMI.

Finalmente, para a maioria das economias avançadas, a produção atual permanece abaixo do seu potencial e a taxa de desemprego continua muito elevada, devendo continuar alta nos próximos anos, dado o fraco crescimento económico previsto. Este crescimento lento é causado, por um lado, pelos excessos registados no período anterior à crise dos mercados financeiros internacionais e que necessitam atualmente de ser reajustados, e, por outro, pelas consequências que a própria crise gerou, nomeadamente no ainda fraco dinamismo do mercado imobiliário, nos EUA, e na deterioração da situação das finanças públicas na maior parte dos países pertencentes ao grupo das economias avançadas (EUA, União Europeia).

Previsões de finanças públicas

Apesar da crise financeira que se iniciou em 2008 ter afetado de forma diferente os diversos países da União Europeia (UE), a maioria apresentou já em 2010 menores défices orçamentais. Como consequência de um crescimento económico mais forte, do fim das medidas de estímulo económico e da implementação de medidas de consolidação orçamental, a tendência para a redução dos défices deverá manter-se em 2011 e em 2012, de acordo com as previsões do FMI, da Comissão Europeia e da OCDE. Assim, as projeções agora apresentadas são mais favoráveis que as realizadas no outono do ano passado, quer para o conjunto da União Europeia quer para a área do euro.

Quadro 4. Saldo orçamental das Administrações Públicas

	Em % do PIB							Diferenças face ao outono de 2010, em p.p.					
	2010	2011			2012			2011			2012		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economias Avançadas													
EUA	-11,2	-10,0	-10,8	-10,1	-8,6	-7,5	-9,1	-1,1	-1,1	-1,3	-0,7	-0,9	-2,3
Japão	-9,3	-9,7	-10,0	-8,9	-9,8	-8,4	-8,2	-3,3	-1,1	-1,4	-3,5	-0,3	-0,9
Área do Euro	-6,0	-4,3	-4,4	-4,2	-3,5	-3,6	-3,0	0,4	0,7	0,4	0,4	0,7	0,5
Alemanha	-3,3	-2,0	-2,3	-2,1	-1,2	-1,5	-1,2	0,8	1,4	0,8	0,6	1,4	0,9
França	-7,0	-5,8	-6,0	-5,6	-5,3	-5,0	-4,6	0,5	0,0	0,5	0,5	-0,3	0,2
Itália	-4,6	-4,0	-4,3	-3,9	-3,2	-3,5	-2,6	0,3	0,0	0,0	0,3	0,1	0,5
Espanha	-9,2	-6,3	-6,2	-6,3	-5,3	-5,6	-4,4	0,1	0,7	0,0	0,1	0,7	0,0
Portugal	-9,1	-5,9	-5,6	-5,9	-4,5	-5,5	-4,5	-1,0	-0,4	-0,9	0,6	-0,7	-0,1
Bélgica	-4,1	-3,7	-3,9	-3,6	-4,2	-4,0	-2,8	0,9	1,2	0,9	0,6	1,3	0,8
Irlanda	-32,4	-10,5	-10,8	-10,1	-8,8	-8,9	-8,2	-0,2	0,4	-0,6	0,4	-0,1	-0,8
Grécia	-10,5	-9,5	-7,4	-7,5	-9,3	-6,2	-6,5	-2,1	-0,1	0,1	-1,6	0,0	0,0
Chipre	-5,3	-5,1	-4,5	:	-4,9	-3,7	:	0,7	1,2	:	0,8	1,8	:
Malta	-3,6	-3,0	-2,9	:	-3,0	-2,9	:	0,0	0,6	:	0,3	0,4	:
Luxemburgo	-1,7	-1,0	-1,1	-0,9	-1,1	-0,8	0,0	0,3	2,0	0,3	0,1	1,6	0,3
Países Baixos	-5,4	-3,7	-3,8	-3,7	-2,3	-2,7	-2,1	0,2	1,3	0,3	0,5	1,8	1,0
Áustria	-4,6	-3,7	-3,1	-3,7	-3,3	-2,9	-3,2	-0,1	0,9	-0,3	0,0	1,0	-0,2
Eslovénia	-5,6	-5,8	-4,8	-5,6	-5,0	-4,3	-4,1	-0,6	-0,5	-0,9	-0,4	-1,3	-0,2
Finlândia	-2,5	-1,0	-1,2	-1,4	-0,7	-1,1	-0,6	0,7	0,6	0,3	0,5	0,9	0,1
Eslováquia	-7,9	-5,1	-5,2	-5,1	-4,6	-3,9	-4,0	0,2	-0,5	0,1	0,5	-0,1	0,0
Estónia	0,1	-0,6	-1,0	-0,5	-2,4	-0,7	-1,7	1,3	0,9	:	0,3	1,2	:
União Europeia	-6,4	-4,7	-4,8	:	-3,8	-4,0	:	0,4	0,7	:	0,4	0,6	:
Reino Unido	-10,4	-8,6	-8,6	-8,7	-7,0	-6,9	-7,1	0,0	-0,5	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6
Dinamarca	-2,7	-4,1	-3,6	-3,8	-3,2	-2,6	-3,0	0,2	0,8	0,1	0,3	0,9	-0,2
Suécia	0,0	0,9	0,1	0,3	2,0	0,4	1,4	1,0	1,5	0,9	1,0	0,3	0,8
Rep. Checa	-4,7	-4,4	-3,7	-3,8	-4,1	-3,6	-2,8	0,2	1,9	0,4	0,1	1,6	0,6

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2011, FMI, *World Economic Outlook*, abril 2011 e OCDE, *Economic Outlook* maio 2011.

Para Portugal, as projeções da Comissão Europeia e da OCDE incluem as medidas acordadas no Plano de Financiamento Externo assinado entre Portugal e a Comissão Europeia, o BCE e o FMI, em 3 de maio de 2011. Deste modo, o Plano prevê um défice das administrações públicas de 5,9% do PIB em 2011 e de 4,5% em 2012. O objetivo para o défice de 2011 tem subjacente as medidas de consolidação previstas no Orçamento do Estado, assim como algumas medidas adicionais tomadas mais recentemente, cujo impacto no défice orçamental será de 5,7% do PIB. Em 2012, estão previstas novas medidas de consolidação, com um impacto no saldo orçamental de 3% do PIB.

Quanto ao rácio da dívida pública dos países da EU e da área do euro, em termos do PIB, a Comissão Europeia, o FMI e a OCDE preveem que este continue a aumentar até 2012, salientando a necessidade de se corrigir a atual tendência como forma de garantir a sustentabilidade de longo prazo das finanças públicas.

Quadro 5. Dívida das Administrações Públicas

	Em % do PIB							Diferenças face outono de 2010, emp.p.					
	2010		2011			2012		2011			2012		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economias Avançadas													
EUA	92,0	98,3	99,5	101,1	102,4	102,9	107,0	-0,1	0,2	2,6	0,3	0,0	5,6
Japão	223,1	236,1	229,1	212,7	242,1	233,4	218,7	40,2	-5,0	8,5	43,1	-5,3	8,5
Área do Euro	85,4	87,7	87,3	95,6	88,5	88,3	96,5	1,1	0,3	0,8	0,6	-0,3	0,2
Alemanha	83,2	82,4	80,1	87,3	81,1	79,4	86,9	6,5	3,6	6,0	5,8	2,4	4,9
França	81,7	84,7	87,6	97,3	86,8	89,7	100,0	-2,2	0,1	0,2	-3,0	0,2	-0,2
Itália	119,0	120,3	120,3	129,0	119,8	120,0	128,4	0,1	0,6	-3,7	-0,1	0,2	-4,6
Espanha	-9,2	-6,3	63,9	73,6	-5,3	67,1	74,8	-76,1	-6,3	-4,6	-78,4	-8,0	-4,8
Portugal	93,0	101,7	90,6	110,8	107,4	94,6	115,8	12,9	3,5	12,1	15,0	4,7	15,2
Bélgica	96,8	97,0	97,3	100,7	97,5	97,4	100,4	-3,6	-5,8	-3,6	-4,6	-7,6	-4,8
Irlanda	96,2	112,0	114,1	120,4	117,9	121,5	125,6	5,0	12,4	7,7	3,6	17,5	10,0
Grécia	142,8	157,7	152,3	157,1	166,1	157,7	159,3	7,5	13,0	20,3	10,1	14,1	17,1
Chipre	60,8	62,3	63,4	:	64,3	63,9	:	-2,9	-0,7	:	-4,1	-2,5	:
Malta	68,0	68,0	66,7	:	67,9	66,7	:	-2,8	-4,3	:	-3,0	-4,6	:
Luxemburgo	18,4	17,2	17,9	20,5	19,0	19,5	23,9	-2,4	-5,0	-5,5	-1,9	-6,0	-4,2
Países Baixos	62,7	63,9	65,6	74,3	64,0	66,5	75,2	-2,7	-3,7	-3,3	-3,3	-5,6	-4,3
Áustria	72,3	73,8	70,5	80,0	75,4	70,7	81,6	1,8	-1,9	2,0	2,2	-3,3	1,9
Eslovénia	38,0	42,8	42,3	52,9	46,0	44,9	56,5	-2,0	5,2	-1,9	-1,6	6,9	-2,0
Finlândia	48,4	50,6	50,8	62,7	52,2	52,7	66,1	-0,6	-1,4	0,0	-0,8	-2,8	0,3
Eslováquia	41,0	44,8	45,1	48,7	46,8	46,2	51,2	-0,3	1,1	-2,4	-0,6	1,3	-2,1
Estónia	6,6	6,1	6,3	15,2	6,9	6,0	19,2			:			:
União Europeia	80,2	82,3	81,8	:	83,3	82,8	:	0,5	1,2	:	0,1	0,5	:
Reino Unido	80,0	84,2	83,0	88,5	87,9	86,5	93,3	0,7	1,1	-0,1	1,3	1,3	-1,2
Dinamarca	43,6	45,3	45,6	57,1	47,1	46,5	60,0	-2,2	-1,1	1,9	-2,1	-1,9	2,0
Suécia	39,8	36,5	37,3	45,4	33,4	34,9	41,1	-2,4	-4,0	-3,4	-4,1	-4,3	-4,1
Rep. Checa	38,5	41,3	41,7	49,3	42,9	43,4	50,8	-1,8	-2,8	-3,0	-2,3	-4,5	-4,2

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2011, FMI, *World Economic Outlook*, abril 2011 e OCDE, *Economic Outlook* maio 2011.

Em Portugal, a dívida pública em percentagem do PIB deverá seguir uma trajetória ascendente até 2012, para estabilizar em 2013 e inverter a tendência nos anos seguintes. O aumento do nível da dívida pública levará ao crescimento acentuado dos juros nestes anos, o que constitui pressão adicional sobre a prevista diminuição do défice orçamental.